

Desmistificando a fama de cidade violenta

“Vim para cá em 89, porque pressentia que era uma cidade que tinha tudo para crescer”, conta José de Souza Brandão, de 46 anos, funcionário público. Na época, ele teve que escolher entre ir morar no P Sul, em Taguatinga, ou em Samambaia. Hoje, com uma vida bem mais estabilizada, Brandão comemora sua escolha, aproveitando as coisas boas que a cidade oferece a toda sua família. “Aqui é tranquilo, apesar de todo mundo falar o contrário, dá para correr, caminhar pelas calçadas, sair para comer uma pizza ou fazer um lanche com a família, só faltam mais opções de lazer”, lamenta.

O administrador de Samambaia, Rôney Nemer, concorda com José de Souza Brandão. Ele afirma que promover o entretenimento é uma de suas prioridades de sua administração. Com os recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Administração está construindo o Pistão de Lazer, área que compreende as quadras 402 a 414. “É um espaço destinado ao lazer da população, que terá um calçamento e futuramente outras opções”, explica.

Por enquanto, Nemer vai trabalhando para garantir melhor qualidade de vida

Programação da festa

Dia	Horário	Programação
25/10	22h	Show com o grupo Dacor do Samba (pagode)
26/10	22h	Show com Frank Aguiar
27/10	22h	Banda Forró Mania
28/10	22h	Anastácia, a rainha do forró
29/10	22h	Banda Sorriso aberto
30/10	22h	Noite de louvor com cantores e bandas evangélicos
31/10	22h	Missa com bandas católicas
1º/11	22h	Show com a dupla nacional Pepê & Nenê
2/11	22h	Festival sertanejo (Adelino rocha, Don Juan & Casanova e Bruno & Marlom)
3/11	22h	Banda Karisma
4/11	22h	Swing Brasil
5/11	22h	Clévio de Oliveira

aos moradores, com o ajardinamento da entrada da cidade, florindo os balões, pavimentando as pistas e melhorando o trânsito, com a construção de 13 retornos em toda a cidade que estão facilitando a vida da população. E depois de 11 anos de vida, finalmente Samambaia terá seu hino e símbolo escolhidos. “Dentro das comemorações do aniversário, estamos promovendo o concurso”, diz Nemer.

O tapeceiro José Antônio do Amaral, de 53 anos, é um orgulhoso morador de Samambaia, há dez anos. “Já morei em Taguatinga, Núcleo Bandeirante e outros lugares, mas acabei ficando aqui por ser mais tranquilo e

sossegado. Amaral defende a cidade do que, segundo o administrador, chama de preconceito de ser reconhecida como uma das cidades-satélites mais violentas do DF. “Quando morei em Taguatinga, fui assaltado na porta de casa e aqui isso nunca aconteceu”, afirmou.

Para Nemer, violência tem em qualquer lugar, mas ele ressalta que o objetivo da festa é resgatar na população o orgulho de ser filho de Samambaia. “Falo a eles que quem ateou fogo no índio Galdino não foi morador daqui, nem quando matou o rapaz na saída da boate.” Para desmistificar o “preconceito”, o administrador diz que só fala nas coisas boas da cidade, co-



À SEMELHANÇA de Taguatinga, Samambaia também terá o seu pistão de lazer, entre as áreas 402 e 414

mo a construção do primeiro restaurante comunitário, destinado aos trabalhadores, com custos bem acessíveis.

“Dizem que Samambaia é violenta, mas minha quadra

é muito sossegada e o comércio de um modo geral é bom, porque tem o básico”, diz Divina Balduino, de 64 anos, moradora da cidade há nove anos. Segundo ela, o maior

problema da cidade é a falta de asfalto, que provoca muita poeira. “Na época da seca não dá nem para abrir as janelas da casa, porque suja tudo.” (L.L.)